Jornal do Colégio 696



JORNAL DO COLÉGIO ETAPA - 2021 • DE 03/09 A 16/09



Ana Beatriz Trindade Lima

CURSO – ARQUITETURA/USP

"Foi um tempo fundamental para eu ter conhecido as pessoas com quem convivo muito até hoje, os meus melhores amigos, as pessoas com quem divido a minha vida."

Do colégio, Ana Beatriz traz os amigos que fez, sua opção por Arquitetura e partes importantes de sua formação. Nesta entrevista ela conta como o seu interesse por Artes e Humanas, aliado à sua facilidade com Exatas, a levou para Arquitetura. Uma boa escolha confirmada durante a faculdade. Acompanhe sua descrição do currículo da FAU, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, das opções de trabalho do arquiteto e de seu estágio em Barcelona.

JC – Hoje você está terminando o curso de Arquitetura na USP. Além da Fuvest, você passou em outros vestibulares?

Ana Beatriz – Sim, passei em Arquitetura no Instituto Federal e no Mackenzie.

Quando você se decidiu por Arquitetura?

No começo do 3º ano. Estava um pouco em dúvida entre Administração e Arquitetura, que são cursos muito diferentes. Sempre gostei mais da área de Humanas e Artes, mas ao mesmo tempo tinha facilidade com Exatas. Quis fazer um curso que relacionasse as duas coisas, por isso optei por Arquitetura.

Você chegou a participar de algum clube no Etapa?

Sim, participei de algumas sessões do Clube de Cinema. A maior parte dos meus melhores amigos, que são meus melhores amigos até hoje, eram muito ativos no Clube de Cinema.

Além do Clube de Cinema, você participou de outras atividades extracurriculares?

Sim, participei das Olimpíadas de História durante os três anos do Ensino Médio.

Quando você veio para o Etapa, já conhecia a estrutura e a metodologia do colégio?

Os meus pais são ex-alunos do Etapa, eles se conheceram no Etapa, estão juntos até hoje. Então eu sabia da estrutura, sabia que seria puxado, mas o que sabia eram coisas de 20 anos atrás, e as coisas mudam.

Alguns vestibulares de Arquitetura têm uma prova específica de habilidades e para essa prova oferecemos o nosso curso de RLA (Reforço para Linguagem de Arquitetura). Na sua época a USP também tinha essa prova?

Para mim, essa foi a parte mais complexa do vestibular, porque nunca fui muito de desenhar. Era uma parte em que eu não tinha domínio. O curso de RLA fez com que eu tivesse contato com essa área, porque o desenho é prática. Antes do RLA eu não desenhava. O RLA me obrigou a romper essa resistência que eu tinha para fazer a prova.

Ao longo da graduação você chegou a ter dúvidas sobre a sua escolha?

É até engraçada essa pergunta, porque durante a minha graduação eu tive pouquíssimas dúvidas, e eu sou exceção, a maioria das

ENTREVISTACarreira – Arquitetura

ESPECIAL 2

Etapa realiza Semana dos Aprovados Internacionais 2021

ESPECIAL 1

Alunas do Colégio Etapa conquistam medalhas na EGOI 2021

ESPECIAL 3

Alunos conquistam resultado expressivo na OQSP 2021

ARTIGO

Pesquisa abre caminho para um tratamento não 4 invasivo da leucemia mieloide aguda

POIS É, POESIA Auta de Souza

8

SOBRE AS PALAVRAS

"A arte é uma mentira que revela verdade"

8

pessoas que fazem Arquitetura, quando chegam mais ou menos no 3° , 4° ano, ficam em dúvida se é isso mesmo o que querem. Eu não passei por isso, sempre gostei muito, sempre me interessei demais pela minha área, sempre fui muito apaixonada.

Você chegou a participar de alguma extensão ou atividade extracurricular na FAU?

Muitas. Acredito muito no papel das atividades extracurriculares como formação, até mesmo pessoal. No 1° semestre eu entrei na bateria da FAU e no time de handebol. No 2° semestre entrei na Empresa Júnior da FAU, fazia parte do departamento de *marketing*, e depois fui diretora do departamento. Fiz um ano de iniciação científica na área de Urbanismo, em 2018 – um projeto de tipificação de ruas.

Você participou de algum intercâmbio internacional na sua área?

Sim. Em 2019 fui para a Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona – ETSAB. Fiquei um ano lá. Não paguei a faculdade, só as passagens e a estadia.

Barcelona é célebre por seus arquitetos e por sua arquitetura. Foi por isso que você escolheu ir para lá?

Foi uma escolha feita completamente pela cidade. Eu já a conhecia e tinha ficado completamente encantada com a história, o processo urbanístico e também pela arquitetura, Gaudí e tudo mais.

As aulas eram em que língua?

Havia aulas em espanhol e em catalão. Só fiz aulas que eram em espanhol mesmo.

Qual foi a bagagem adquirida nessa experiência de ficar um ano fora?

Muita bagagem. Com certeza foi uma das experiências mais incríveis da minha vida. Pela vivência mesmo, morar fora de casa, a própria cidade de Barcelona que te permite muitas coisas que outras cidades não têm. O transporte que funciona muito bem, a escala da cidade que é menor e te permite andar de um lugar para outro, ou ir de bicicleta.

A pandemia interferiu no intercâmbio? Você precisou voltar antes por causa da pandemia?

Não. Eu voltei no final de julho, mas eu peguei dois meses de quarentena muito fechada, e depois um processo de reabertura.

Em termos gerais, quais foram as disciplinas que você teve na FAU?

São quatro disciplinas de Projetos de Edificação, quatro de Urbanismo, três de Paisagismo, quatro de Construção – que são um pouco mais técnicas –, três disciplinas de História da Arquitetura, duas de História da Urbanização, algumas de Design Gráfico, etc.

Você conseguiu notar alguma diferença entre a visão do curso no Brasil e em Barcelona?

Sim, com certeza. O curso da faculdade que eu fiz em Barcelona era um pouco mais técnico do que o da FAU. O curso da FAU tem um viés social e político muito mais forte. Em Barcelona eles vão mais a fundo nas questões técnicas, aprendizado de *softwares*, etc. Por outro lado, a FAU tem um viés muito forte em *design*. Acho que as duas têm qualidades muito semelhantes por vieses diferentes.

Depois do intercâmbio, você conseguiu fazer mais alguma atividade extracurricular na FAU?

Depois do intercâmbio comecei a estagiar em um escritório, desde novembro de 2020. Esse escritório se chama FPBF Arquitetura. São duas arquitetas, outros dois arquitetos contratados e os estagiários. É um escritório que está crescendo.

O que você faz lá no dia a dia?

Faço a parte mais técnica, a parte de desenhos executivos, que é transformar um projeto em uma força executável, mas também ajudo nos projetos preliminares, da parte mais interna.

O que ainda está pendente na sua grade curricular?

Neste 1° semestre acabei todas as matérias. No semestre que vem vou fazer só o trabalho final de graduação. Leva um ano, aí eu faço até o meio do ano que vem. Provavelmente vai ser algo mais projetual mesmo, que é a área que me interessa mais.

Quais são os caminhos que os estudantes da FAU seguem?

A maior parte das pessoas acaba indo para a área de Interiores. Tem também a área de Projetos de Edificação, tanto em escritório como em construtora. Tem Urbanismo, que costuma ser algo mais ligado a órgãos públicos. A gente também pode trabalhar com Paisagismo, projetos de parques, praças, etc. Você pode fazer Design, tanto de produto quanto gráfico. Tem Pesquisa, e bastante gente segue para essa área mais de História, tanto de pesquisa de fato como restauro e toda essa área de patrimônio. Tem a área de Técnica de Consultoria e Desenvolvimento de Materiais, Conforto Térmico, Acústico, Ergonômico, etc. Há a área de Acessibilidade, e muita gente também vai para a área de Artes Visuais, que não tem uma relação tão forte com a academia, mas muita gente da FAU segue por essa área.

Em que pontos da sua vida acadêmica e profissional a formação do Colégio Etapa ajudou você?

O Etapa me ajudou muito na parte técnica, porque a gente tem algumas matérias na Poli, por exemplo. São pequenos estágios pela Poli, mas que são matérias do currículo da FAU, e essas matérias envolvem muita Física. Então tem várias coisas que eu aprendi no Etapa e que eram boas, coisas que eu lembrava e que eu sabia que não era todo mundo que tinha esse conhecimento. Até mesmo Cálculo, que é uma matéria que na FAU a gente só tem uma vez e em um nível bem básico, é algo que com certeza a base de Matemática adquirida no Etapa fez com que eu levasse isso numa boa. E tem uma outra que é muito engraçada, que fiquei realmente impressionada, que é a matéria de Botânica. Na área de Paisagismo eu nunca pensei que fosse usar Biologia na minha vida, mas a gente usa Botânica para pensar o Paisagismo, para pensar nas plantas e nas necessidades delas.

Quando você pensa no Etapa, o que vem na sua mente?

São duas coisas muito fortes para mim, a parte de muita ansiedade nas provas e a parte de muita felicidade por criar laços com meus amigos. Era muito puxado, mas também foi um tempo fundamental para eu ter conhecido as pessoas com quem convivo muito até hoje, os meus melhores amigos, as pessoas com quem divido a minha vida.

CURSO - ARQUITETURA/USP

Quais são as características que uma pessoa precisa ter para ser um bom arquiteto?

Acho muito importante ter um olhar social, não dá para fazer Arquitetura sem a parte humana. A gente vê que Arquitetura é uma coisa muito técnica, você precisa ter o entendimento e se interessar pela área, porque de fato há uma responsabilidade técnica enorme em assinar um projeto e levantar um prédio, mas acho que o que torna uma arquitetura boa é de fato o pensamento humano, pensando que você está construindo para pessoas. Essa parte social e humana, de entender História, de entender pessoas, entender de Arte, são essenciais. E isso é muito interessante porque é justamente esse o porquê de eu ter escolhido Arquitetura, e acho que ainda é importante.

O que você diria para os nossos alunos que vão prestar vestibular neste ano?

Neste momento a gente está conseguindo sentir um pouquinho mais de esperança e acredito que vamos voltar às aulas presenciais, inclusive eu espero isso para me formar presencialmente. Esse período de pandemia foi muito difícil, principalmente para quem está prestando vestibular. Nem imagino como seja isso, mas acho que se está difícil agora, dê esse gás final, termine o que você está fazendo, faça valer a pena, para que o ano que vem seja realmente um ano novo e muito bom.

ESPECIAL 1

Alunas do Colégio Etapa conquistam medalhas na EGOI 2021

arolina Moura Valle Costa e Letícia Barbieri Stroeh, alunas do Colégio Etapa, conquistaram uma medalha de ouro e uma de bronze, respectivamente, na 1ª edição da Olimpíada Europeia de Informática para Garotas (EGOI).

Inicialmente, a competição seria realizada na cidade de Zurique, na Suíça. Contudo, devido à pandemia da Covid-19, o torneio ocorreu virtualmente entre os dias 14 e 19 de junho.

Formada por quatro competidoras, a equipe que representou o Brasil na EGOI 2021 conquistou uma medalha de ouro, uma de prata e duas de bronze. No total, a olimpíada contou com a participação de 157 estudantes de 43 países.

MULTI preparação

Neste ano, a equipe olímpica de Informática do Colégio Etapa participou de uma série de treinamentos com os professores Michal Forišek e Tomasz Idziaszek, com o propósito de oferecer novas perspectivas aos participantes que disputarão competições internacionais em 2021 e nos próximos ciclos letivos.

Somado a isso, os alunos também participaram de preparações realizadas pelos docentes do Etapa, incluindo maratonas de programação, nas quais os competidores debateram quais eram os melhores métodos para a resolução dos exercícios e trabalharam em equipe para resolvê-los.

Medalhistas da Olimpíada Europeia de Informática para Garotas (EGOI)



Sobre a Olimpíada Europeia de Informática para Garotas (EGOI)

A EGOI, que ocorreu pela primeira vez em 2021, tem o intuito de fomentar o estudo da Ciência da Computação e da Informática entre as estudantes. Com isso, o comitê organizador espera proporcionar novos conhecimentos e a troca de experiências entre as competidoras, incentivando-as a seguir carreira nas Ciências Exatas de uma forma mais representativa.

Na EGOI, as jovens competem individualmente respondendo a duas provas, com quatro questões cada uma. Podem participar do torneio delegações formadas por quatro garotas com até 20 anos, acompanhadas por dois líderes de equipe.

No caso do Brasil, o grupo que participou da EGOI 2021 foi selecionado entre as medalhistas da Olimpíada Brasileira de Informática (OBI), as quais realizaram provas seletivas, classificatórias para as olimpíadas internacionais deste ano.